

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

MORFOLOGIA INTESTINAL E DESEMPENHO DE JUNDIÁ CINZA E ROSA
(*Rhamdia quelen*)

Rodrigo Pereira dos Santos Angelo (PIC; Unespar; PRPPG; Fundação Araucária, CNPq)
Unespar/Paranaguá, rodrigasantos@gmail.com
Kátia Kalko Schwarz,
Unespar/Paranaguá, katia.kalko@unespar.edu.br

RESUMO

O Jundiá (*Rhamdia quelen*) é uma espécie de peixe nativo e rústico, com facilidade de reprodução em laboratório de larvicultura, podendo apresentar eficiência alimentar e crescimento nos meses mais frios do ano com boa adaptação na amplitude térmica, demonstrando ser uma espécie de grande importância para a piscicultura. O objetivo deste trabalho foi de avaliar e comparar o desempenho e morfologia das características intestinais do Jundiá Cinza (*Rhamdia quelen*) e Jundiá Rosa (*Rhamdia quelen*), sendo esta uma variação da espécie. O experimento foi realizado no Laboratório Multidisciplinar de Estudos Animais da UNESPAR, campus Paranaguá. Os alevinos foram oriundos de laboratório de larvicultura (n= 80) e distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições cada, em tanques aerados de 80 litros. A alimentação foi realizada três vezes ao dia *ad libitum* com ração comercial, e a qualidade da água foi monitorada diariamente. A duração do experimento foi de 60 dias. Foram avaliados os parâmetros de ganho em peso, taxa de crescimento, mortalidade, comprimento, conversão alimentar e consumo de ração aos 30 e 60 dias. Também foi avaliada a morfologia das vilosidades intestinais, com auxílio de técnicas histológicas. A qualidade da água durante todo o experimento foi em torno de 25°C, a temperatura, pH e oxigênio da água foram adequadas para esta espécie de peixe, o oxigênio dissolvido de 4 a 8 ppm, pH em torno de 7,0, amônia 3,5 ppm, e nitrato 1,75 mg L⁻¹, sendo que esta quantidade elevada de amônia e nitrato é considerada tóxica para esta espécie. O Jundiá rosa apresentou apenas 40% de sobrevivência, de acordo com o Teste de Tukey (p<0,01), a mortalidade foi acima do esperado, porém os animais que sobreviveram obtiveram uma massa muscular considerável, algo confirmado ao analisar as vilosidades intestinais que apresentaram maior altura e densidade de vilos por campo de captura de imagem, quando comparados à variedade cinza. O jundiá cinza obteve resultados significativos (p<0,01) para os parâmetros de consumo de ração, taxa de mortalidade e conversão alimentar, demonstrando ser a mais indicada para criações em larga escala na piscicultura. O jundiá rosa pode ser utilizado para uso ornamental, pela sua beleza, porém esta variação da espécie requer maiores estudos de ambiência, para que possa futuramente ser utilizada em piscicultura de larga escala.

Palavras-chave: Alimentação. Piscicultura. Peixe.